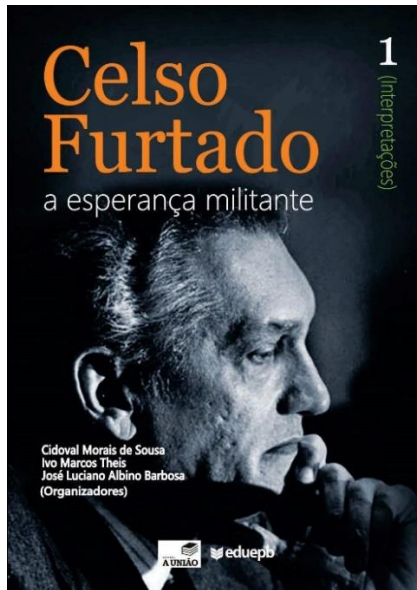


Resenha



Celso Furtado, um militante da esperança

SOUSA, C. M.; THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. (Org.). **Celso Furtado: a esperança militante** (vol. 1: interpretações). Campina Grande: Eduepb, 2020. 372 p.

Nilton Marques de Oliveira

A Editora da UEPB lançou uma valiosa obra em três volumes: *Celso Furtado: a esperança militante*. Os professores Cidoval Moraes de Sousa, Ivo Marcos Theis e José Luciano Albino Barbosa se propuseram neste trabalho singular reunir os grandes artigos escritos sobre sua obra. Esta resenha analisa o volume 1 (*interpretações*), que reúne textos de mais de 20 pensadores brasileiros, latino-americanos e portugueses. O objetivo é comemorar os 100 anos de nascimento deste ícone paraibano, que é e sempre será um militante da esperança. Os textos foram produzidos nos últimos 30 anos por pesquisadores de conceituadas instituições. Revisitar os escritos de Furtado é conhecer um pouco do Nordeste, do Brasil e, por que não, da América Latina. Assim, a leitura se torna essencial para quem quer, de fato, se apropriar da nossa formação social e econômica. Celso Furtado continua sendo o economista brasileiro mais conhecido no mundo pela qualidade e rigor dos seus artigos científicos e técnicos em áreas como História, Economia, Planejamento e Teoria do Desenvolvimento. Furtado permanece vivo pelas ideias e pelas obras. “Este livro é a atualidade do pensamento do paraibano mais destacado como pensador e

intérprete do Brasil. Porém, um pensador e intérprete que foi além da realidade brasileira, tornando-se uma referência no mundo e, sobretudo, na América Latina”.

Para os organizadores da coletânea, a obra de Celso Furtado vem sendo analisada por diferentes áreas do conhecimento e tem subsidiado uma vasta produção científica. A sua procura está registrada nas principais bases de indexação: Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Web of Science Group e Google Acadêmico.

Neste contexto de profunda crise sanitária (Covid-19), ler Furtado está na ordem do dia, dizem os organizadores da coletânea. “Mais do que nunca se constata a importância do Estado, do setor público, para organizar nossa produção de alimentos, a construção de um projeto para a indústria nacional, garantir a soberania, a sustentabilidade dos biomas, da República, enfim. Retomemos este clássico para sabermos quem somos, para recompormos nosso projeto de unidade nacional, de brasilidade, em tempos de Estado mínimo, fundamentalismo religioso, terra plana e, agora, Coronavírus”.

Os textos deste primeiro volume estão divididos em quatro eixos temáticos: Identidade, Pensamentos e Contribuições, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, e Desenvolvimento Regional.

Fazem parte deste primeiro bloco: Rosa Freire d’Aguiar, Tamás Szmrecsányi, José Luciano Albino Barbosa e Luiz Carlos Bresser-Pereira. No primeiro capítulo, Rosa Freire d’Aguiar retrata a vida e a formação acadêmica no interior do agreste nordestino, mais precisamente, em Pombal, onde Celso Furtado nasceu. Passou os primeiros vinte anos no Agreste nordestino. Foi no terceiro ano de faculdade que, motivado pelo que aprendia nas aulas de direito administrativo, Furtado prestou concurso para o Departamento de Administração do Serviço Público (DASP). Ele chegou aos estudos da economia por dois caminhos distintos: história e organização. Os dois enfoques o levaram, necessariamente, a uma visão global, à macroeconomia. Ao lado de Raúl Prebisch, ele foi um dos criadores da escola estruturalista de desenvolvimento econômico, de influência maior em todo o continente e mesmo além das fronteiras latino-americanas. Sua teoria do subdesenvolvimento foi pioneira ao formular que desenvolvimento e subdesenvolvimento eram facetas do mesmo processo da expansão da economia capitalista internacional.

O perfil intelectual continua sendo analisado por Tamás Szmrecsányi, dizendo que a variedade e a importância das contribuições de Furtado não podem obviamente ser caracterizadas apenas em um artigo, motivo pelo qual já existem estudos monográficos, teses universitárias e livros a respeito dos seus trabalhos. A obra de Furtado, no texto de Szmrecsányi, é contextualizada e discutida a partir de três momentos: primeiros escritos, textos e livros produzidos entre 1950 e 1960; obras da maturidade, entre 1960 e 1970; e últimos trabalhos, pós-1980.

Em “Furtado e a educação pela pedra, entranhada”, Barbosa analisa temas recorrentes na trajetória de Furtado, ou seja: “a crítica ao subdesenvolvimento, a

luta contra as oligarquias nordestinas e a criação da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) como expectativa de transformação de estruturas”. Barbosa elucida como “Celso tinha uma relação comprometida com o Nordeste, pois fez parte da criação da Sudene, estabelecendo uma política desenvolvimentista, democrática, baseada na industrialização, na racionalidade política e no planejamento estratégico, em afronta direta às estruturas políticas da Velha República”. De maneira que “o problema não se limitava à falta de conhecimento técnico e de recursos, mas à própria engenharia política, que impedia mudanças significativas para a solução dos graves problemas nacionais e do Nordeste”. Celso Furtado conhecia de perto tais estruturas anacrônicas e, do mesmo modo, tinha consciência do enorme esforço político para enfrentá-las. “Em resumo, falar em desenvolvimento regional, na percepção de Furtado, diz respeito à integração nacional, ao planejamento, ao interior como potencial econômico e ao combate às estruturas arcaicas/subdesenvolvidas (oligarquias) e à soberania”. Para Barbosa, Furtado se tornou uma espécie de Lâmpião contra os coronéis, porém sem fuzil e sem cartucheira, mas com as armas da argumentação democrática e da inteligência aguda do economista universal. Em concordância com João Cabral de Melo Neto, o autor identifica, no acerto de contas do menino de Pombal com a história, a criança que teve ‘uma educação pela pedra, entranhada’.

O último artigo da primeira parte é “Método e Paixão em Celso Furtado”, que Bresser-Pereira inicia, dizendo quão grande foi a intelectualidade de Furtado, oferecendo explicações econômicas para nosso desenvolvimento e subdesenvolvimento, situando o Brasil no contexto do mundo e apontando soluções para os grandes problemas que afligem o povo brasileiro. E, todavia, assinala ele, “o desenvolvimento econômico é um fenômeno com nítida dimensão histórica”, afirmação que ele repetirá inúmeras vezes em meio à sua ampla obra.

A parte II do livro, intitulada “pensamentos e contribuições”, conta com os artigos de Cândido Mendes, Bernardo Ricupero, Guido Mantega e o saudoso professor Wilson Cano. A seção se inicia com uma reflexão do Prof. Cândido Mendes: “Celso Furtado: fundação e perspectiva do desenvolvimento”. Segundo Mendes, Celso Furtado representou o paradigma da consciência brasileira, tendo atingido altas reflexões intelectuais e desencadeado ações transformadoras por onde passava. Essa era a marca que ele deixava, não importa onde ele tivesse. Pela vida pública, deixou seu legado na Sudene e nos ministérios que assumiu. Foi a voz dos esquecidos do Nordeste. Celso Furtado tinha uma ampla visão de mundo que o ajudou a configurar diversas políticas públicas essenciais para o Brasil e para o agreste nordestino.

Ricupero descreve com maestria o pensamento social brasileiro em Celso Furtado. Para este autor, seus trabalhos são uma tradição sobre o povo brasileiro e latino-americano. Ele conseguiu captar as especificidades da sociedade brasileira, intervindo diretamente na nossa realidade. Viveu intensamente as experiências que a vida lhe permitiu, e não se furtou a defender os direitos sociais, sempre tendo

algum projeto para reduzir a desigualdade regional no Nordeste. Sua grande contribuição foi a teoria estruturalista da Cepal, evidenciando a relação entre colônias e metrópoles, centro e periferia, desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Com título parecido do de Ricupero, Mantega aborda o pensamento econômico brasileiro em Celso Furtado. Para Mantega, o pensamento econômico do Brasil surgiu e se consolidou com os estudos de Furtado. Ele destaca os livros *Formação Econômica do Brasil* e *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* como sendo a passagem do pensamento econômico brasileiro da pré-história para a história. Furtado pode ser considerado um dos pais do intervencionismo keynesiano no Brasil e o primeiro pensador brasileiro a desenvolver um modelo de análise fundamentado na heterodoxia estruturalista.

No último capítulo da Parte II, Wilson Cano deixa sua contribuição sobre Celso Furtado. Segundo Cano, Furtado analisou, em seus trabalhos, além da dimensão econômica, os aspectos políticos, sociais e de planejamento. Entre as muitas contribuições de Furtado para a história econômica brasileira e latino-americana, estão: distribuição de renda; demanda efetiva, crise e crescimento; estruturas produtivas e de emprego; uso social do excedente; insuficiência de poupança e investimentos decorrentes do subdesenvolvimento e da distribuição de renda; tendência ao desequilíbrio externo estrutural; questão regional, nacional, ecologia e subdesenvolvimento; e cultura, dependência e subdesenvolvimento. Assim, Furtado deixou uma vasta contribuição sobre temas que clamam por debates e propositura.

A parte III do livro trata de questões relacionadas a desenvolvimento e subdesenvolvimento (um dos temas a que Furtado mais se dedicou em teorizar), que traz artigos de Carlos Brandão, Francisco de Oliveira, Maria da Conceição Tavares, Vera Cêpeda, José Luís Cardoso e Carlos Mallorquin. Como mostra Brandão, para Furtado o estudo do desenvolvimento tende a se concentrar na caracterização das estruturas, na identificação dos agentes e nas interações entre as categorias de decisões e estruturas, que condicionam o processo de erradicação e a eficácia das decisões no tempo e no espaço, mas, ao mesmo tempo, são por elas determinados.

Com relação ao conceito de subdesenvolvimento, Furtado o definiu de forma clara com seu método histórico e analítico. Ele definiu subdesenvolvimento como um processo histórico particular, resultante da penetração das empresas capitalistas modernas em estruturas precárias, sendo um constitutivo da expansão desigual do capitalismo. Sua análise recai sobre a nossa estrutura subdesenvolvida e a dinâmica da sua articulação entre centro e periferia. Suas preocupações eram recorrentes na construção de uma nação libertadora, diante das diferentes formas de dominação, fossem elas constituídas por velhas oligarquias ou pelo capital internacional.

“Impossível analisar o processo de constituição e transformação da sociedade brasileira sem discutir tanto o problema econômico quanto o fenômeno histórico do desenvolvimentismo”, disse Vera Cêpeda sobre os escritos de Furtado. O

problema é o atraso, que se configurou na formulação da teoria do subdesenvolvimento. Esta teoria recai sobre três aspectos: i) seu caráter histórico, derivado de uma posição das nações na divisão internacional do trabalho; ii) o desenvolvimento de sua dinâmica de funcionamento com base numa lógica econômica da acumulação e concentração crescente de riquezas nas economias centrais; e iii) a análise tendencial dessa dinâmica em direção ao aumento das assimetrias.

Esta terceira parte conta ainda com dois artigos de pesquisadores estrangeiros: do português José Luís Cardoso e de Carlos Mallorquin, da Universidad Autónoma de Puebla, México – o que evidencia que as teorias de Furtado foram para além das terras brasileiras. Em seu artigo, Cardoso lembra que, para Furtado, a economia açucareira exportadora possibilitou a concentração de renda e a incapacidade de gerar demanda interna. E que, dada a inadequação dessa estratégia, a solução para os problemas do Nordeste teria que passar pela industrialização seletiva, preferencialmente associada às necessidades de abastecimento alimentar, dessa forma, aquecendo a demanda interna.

O tema abordado na última parte da coletânea é desenvolvimento regional. Esta seção é composta por artigos de pesquisadores que vêm estudando a questão regional no Brasil há décadas, destacando-se, entre esses pesquisadores, Clélio Campolina, Tania Bacelar, Hermes Magalhães Tavares e Aristides Monteiro Neto. Campolina discute os avanços da obra de Furtado para a compreensão e o enfrentamento da questão regional. Ele lembra que Furtado trata a região como uma estrutura espacial nas articulações inter e intra-territoriais no processo de desenvolvimento, introduzindo a questão urbana na estruturação do território. Furtado infere que as desigualdades são produtos das formas com que se introduzem e se distribuem os avanços tecnológicos pelo território.

Tania Bacelar e Valdeci Monteiro relatam a trajetória de Furtado até chegar à sua obra-prima, *Formação Econômica do Brasil*. As questões das disparidades regionais sempre estiveram presentes na análise do autor, reconhecendo que o Brasil é um imenso território contínuo, todavia descontínuo do ponto de vista econômico. Ele teve grande participação nas políticas setoriais propostas para a Sudene. Furtado fala de “um mundo de homens em que o poder e a arbitrariedade estavam sempre mais juntos que separados e também de um mundo em que prevaleciam a incerteza (proveniente do quadro climático, mas com repercussões na vida econômica e social da grande maioria) e a brutalidade (originária do poder retido nas mãos de poucos)”.

Em “Desenvolvimento, região e poder regional: a visão de Celso Furtado” H. M. Tavares discute a questão regional como forma de poder econômico, político e social. “Esse conceito é central na visão do autor [Furtado] e explica também por que motivo, considerando as dimensões territoriais do Brasil, fica difícil pensar a questão da unidade nacional que não seja levando em conta a grande região”.

Fechando a Parte IV (e, também, a coletânea), Aristides Monteiro Neto, pesquisador do Ipea, destaca que “Celso Furtado não somente pensou a categoria analítica da nação, ou seja, debruçou-se na ideia de formação nacional entre nós, como deixou uma contribuição ímpar para reflexão sobre o desenvolvimento regional brasileiro”. E acrescenta ainda: “Sua atividade intelectual sempre esteve marcada pela ideia da singularidade da formação nacional e da possibilidade de o país trilhar um caminho próprio no concerto das nações desenvolvidas”.

Em síntese, a obra intelectual de Celso Furtado possibilita compreender grandes marcas deixadas pelo longo processo de formação do Brasil e, em particular, do Nordeste. Um Nordeste que saiu da letargia, se modernizou e abriga hoje uma economia mais diversificada e dinâmica, atrelada ao movimento de integração que se consolidou no Brasil no século XX. Todavia, continua a ser uma das regiões mais desiguais. Para além desta contribuição, Celso Furtado é e continuará sendo uma referência das mais importantes do pensamento econômico e leitura indispensável para se entender o Brasil e a América Latina.

Nilton Marques de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional / Universidade Federal do Tocantins

307 S QI 19 Alameda 11 lote 10

77015-457 Palmas/TO, Brasil

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6485-314X>

E-mail: niltonmarques@uft.edu.br